

ROBERTO DRAGA

A CIDADE E O POETA

DIGNA é a cidade que honra seus poetas. Em Cachoeiro de Itapemirim fomos criados no culto a Benjamim Silva; havia sonetos seus impressos na capa de nossos cadernos escolares, e não há um cachoeirense que não saiba de cor: «Itabira, ídolo da minha terra/de belezas raríssimas e estranhas... ou «Conta uma lenda antiga que espalharam...».

De meu irmão, o poeta e cronista Newton Braga, foi inaugurado um monumento no principal jardim da cidade um ano depois de sua morte; lá está, gravado na pedra, um de seus versos. O escultor foi Maurício Salgueiro e a idéia e o dinheiro saíram de um grupo de amigos, chefiado pelo Paulo Soares; impressionante o número de gente humilde que fez questão de contribuir e que todo ano se junta ali para homenagear a memória do poeta.

Um dos melhores líricos do Brasil é, sem dúvida alguma, Mário Quintana, e quem duvidar que leia sua «Antologia Poética»; e Mário é de Alegrete, Rio Grande do Sul. Contam-me agora que ele teve um trabalho para desanimar o prefeito e o presidente da Câmara que desejavam homenageá-lo em vida. Em uma pedra tirada das margens do Ibirapuitã e plantada em uma praça nova da cidade, seria afixada uma placa de bronze com um poema seu gravado. Mário alegou que «um engano em bronze é um engano eterno», e não apenas não saberia que poema gravar no bronze como também duvidava muito de que qualquer poema seu merecesse essa honra. O poeta acabou indo a Alegrete, e depois de muita discussão chegou-se a um acôrdo: em seu túmulo serão gravados os dizeres «A Mário Quintana a Cidade de Alegrete», seguidos de sua frase sobre o «engano em bronze» e uma explicação de que, com essa frase, ele se eximira à homenagem em vida.

A solução é perfeita; apenas esperemos que ela tarde muito a ser executada, porque o poeta continua a produzir, e a produzir da mais fina e alta poesia. Um dia a honra devida será prestada ao modesto e grande Quintana. Mas desde logo podemos dizer: honra a Alegrete!

DN - 26.10.67

384